



SENADO FEDERAL

REQUERIMENTO (RQS) N° 95, DE 2020

Homenagem de pesar pelo falecimento do Sr. Ernesto Cardenal.

AUTORIA: Senador Jaques Wagner (PT/BA)



[Página da matéria](#)



SENADO FEDERAL
Gabinete do Senador Jaques Wagner

REQUERIMENTO Nº DE

Senhor Presidente,

Requeiro, nos termos dos arts. 218, VII e 221, I, do Regimento Interno do Senado Federal, inserção em ata de voto de pesar pelo falecimento de Ernesto Cardenal, bem como a apresentação de condolências a seus parentes e à Nicarágua.

JUSTIFICAÇÃO

Ernesto Cardenal era um dos mais destacados poetas e teólogos da América Latina, tendo influenciado a juventude dos anos 60 e prestado grande contribuição às causas sociais que referenciavam a Teologia da Libertação.

Recentemente, o Papa Francisco o reabilitou ao exercício do sacerdócio, reconhecendo a sua vocação e dedicação aos ensinamentos de Cristo, anulando uma proibição anterior aplicada por João Paulo II, que já durava mais de 30 anos, em face da sua intensa e extensa obra literária e militante, o que lhe valeu vários prêmios, dentre eles o Iberoamericano de Poesia Pablo Neruda e o Reina Sofia de Poesia.

Natural de Granada, nasceu em 20 de janeiro de 1925, filho de família abastada do arquipélago do Lago Nicarágua, onde passou a infância. Estudou em Manágua, México, Nova York e na Europa, formando-se em literatura e filosofia. Voltando a Manágua é ordenado sacerdote em 1965, aos 40 anos de idade. Funda uma comunidade cristã de pescadores, pintores e artesãos, dedicando-se a escrever grandes obras incluindo “ O Evangelho de Solentiname” um canto ao amor e à justiça. Com sua emblemática boina preta, inspirada em outro Ernesto, era um



SF/20058.84428-24 (LexEdit)

jesuíta que viveu profundamente os ensinamentos cristãos de amor aos pobres e combate às injustiças.

Insubmisso e questionador, era símbolo de uma literatura potente, elegante, sempre presente nos grafites, cartazes, recitais e coletâneas dos poetas militantes dos anos 70. As revoluções da Nicarágua e El Salvador tiveram em Ernesto Cardenal presença destacada. Era pauta dos militantes dos anos de chumbo no Brasil e na América Latina. Foi Ministro da Cultura com a vitória da Frente Sandinista em 1979.

Sua vasta produção literária foi traduzida em mais de 20 idiomas, sempre com a mesma utopia de um mundo justo e fraterno, com “ uma acusação e um anúncio: a acusação da injustiça dominante o anúncio de um mundo melhor”

Consciente que a vida humana é efêmera, Cardenal expressa esse sentimento num dos seus últimos e magistrais poemas, publicado ontem no twitter do romancista e ex-vice-presidente Sérgio Ramirez, em emocionante despedida do amigo poeta:

**Como latas de cervejas vazias e bitucas de cigarros apagados,
Tem sido meus dias.**

**Como figuras que passam por uma tela de televisão e
desaparecem,**

Assim tem sido minha vida.

Como automóveis que passavam rápidos pelas estradas,

Com risos de garotas e músicas de rádios...

E a beleza passa rápido, como o modelo dos carros

E as canções das emissoras que saem de moda.

**E não ficou nada daqueles dias,
Nada mais que latas vazias e bitucas apagadas,
Risos em fotos murchas, bilhetes rasgados.
E a serragem com que, ao amanhecer, varreram os bares!**

A América Latina, em particular, se despede dessa grande figura humana, de fé, amor ao próximo e detentor de uma vida luminosa entre nós.

Hasta sempre, Ernesto Cardenal!

Obrigado pela poesia e pela entrega!

Sala das Sessões, 3 de março de 2020.

**Senador Jaques Wagner
(PT - BA)**



SF/20058.84428-24 (LexEdit)